

18.1.74

Papai,

Procurei ordenar
em rápidas linhas
algumas passagens
de sua vida.

Um forte abraço.

Abençoad

Renaldo.

(Esta monografia foi escrita em 1972 e somente
agora - 18/01/74 - apresentada aos amigos e
irmãos).

Quem dera ter o dom da oratória para poder expressar com grandeza, toda a alegria que sentimos dentro do nosso coração.

Como podemos descrever um amigo grandioso, encantador repleto de adjetivos e querido por tantos! Tudo que dissessemos não daria senão um esboço do homem que este amigo sempre foi. O embaraço, a dificuldade de descrição se explica por se tratar este amigo de um pai de 12 filhos dos quais nos orgulhamos ser um.

Faremos uma rápida monografia de sua vida, como homenagem por esta memorável data, quando completa seus 80 anos de trabalhosa, feliz e vivida existência.

No 18º dia do ano de 1892, à margem esquerda do Rio Paraopeba, nas circunvizinhanças de Barão de Suassui, na fazenda dos Vieiras, nasceu o menino que recebeu o nome de ÁLVARO LOBO CASTANHEIRA, filho de pai Português, Francisco Augusto Duarães Castanheira e de Maria Madalena Lobo Castanheira, esta brasileira, nascida e criada na mesma fazenda onde nasceu seu filho.

Com 1 ano, 5 meses e 11 dias de idade, seus pais passaram a residir em Conselheiro Lafaiete.

Seus primeiros ensinamentos escolares, recebeu-os do Senhor Spencer Seabra.

Em 1907 foi estudar interno no Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo, tendo ali permanecido apenas 5 meses.

Em dezembro do mesmo ano inicia a trabalhar com seu pai no armazém da Praça Getúlio Vargas. Estava iniciada a vida de trabalho daquele menino de 15 anos, que com muita satisfação para seu pai, passou a dirigir o escritório do Armazém.

Em 1911, seu pai compra o Armazém do Morro da Mina, o que representou um aumento de negócios e especialmente de "serviços". Com a mesma eficiência o rapaz demonstrou sua capacidade e, com habilidade e grande disposição para o trabalho fez prosperar o negócio. A partir de 1914 passa a gerenciar os Ar

ma^zéns.

Em 1918, com o falecimento de seu cunhado, sócio de seu pai, teve que assumir também a Administração dos Armazéns Castanheira e Friche, com armazéns em Cocuruto, São Gonçalo e Camapuã, este último em Jeceaba. Sua luta foi árdua, mas conseguiu conduzir a bom termo os negócios. Em 1921, com o declínio do movimento de minérios, com o término da Primeira Grande Guerra, encerra as atividades da firma Castanheira e Friche.

Em 1926 fez uma viagem à Europa, tendo por lá estado durante 5 meses.

Em 1927, tendo já construído sua casa da Rua Melo Viana, 75, casa-se com Maria Duarte, sobrinha de seu grande amigo, Cônego João Pio.

No ano seguinte, no dia 26^o de setembro, nasce o primeiro filho que recebeu o nome de José Álvaro Duarte Castanheira.

Nos anos que se sucederam, com intervalos de 2 - 3 anos outros filhos vieram: Augusto Álvaro, Regina, José Augusto, Madalena, Tarcísio, Maria Cristina, Antônio Eduardo, Reinaldo, Luciano, João Pio e José Francisco, tendo este último nascido em 31 de março de 1951.

Embora não tenha se dedicado a vida Política, sua atuação como homem público foi marcante: exploração da Cia. Força e Luz - foi dele a iniciativa de mandar projetar a Usina de JECEABA; Fábrica de Chinelos; Curtume Santa Cruz e Cinema Regina, sendo este último uma obra da maior significação pública.

Sua vida exemplar de Pai amigo e leal, de homem religioso, de grande fé, ensinou-nos a amá-lo e respeitá-lo com a grandiosidade dos sentimentos que aprendemos portar.

Salve esta data festiva de 18 de janeiro de 1972, viva o 80º aniversário de Papai. Agradecemos a Deus a graça de nos / ter dado este amigo e conservado com saúde, disposição e alegria.

Vossa benção, Papai.

Reinaldo